



DIANA ARAÚJO – docente ILAACH

O começo

Um tremendo desafio, arrepiante e encantador, ao mesmo tempo. Me exigiu uma mudança radical no entendimento da minha profissão, assim como do papel da universidade pública.

Conquistas

Acredito que a criação de um curso de graduação tão inovador como o curso de Mediação Cultural, interdisciplinar e intercultural, é fruto daquele momento onde a ousadia intelectual nos era incentivada. Quero destacar, também, a importância do Ciclo Comum de Estudos, de caráter transversal e propiciador dessa “identidade UNILA” que nos une, deste solo compartilhado que nos sustenta, seja qual for o curso estudado ou a origem cultural docente e discente.



Os primeiros estudantes e os principais desafios

Desafios linguísticos: acostumar o ouvido à incrível diversidade do português e do castelhano, além das diversas outras línguas que foram se somando e hoje circulam por todos os lados;

desafios cognitivos/pedagógicos/pessoais: acostumar-se a não ter certeza; acostumar-se a consultar os/as estudantes sobre seus lugares de origem, ao invés de simplesmente ensinar o que eu havia aprendido nos livros; acostumar-se à reinvenção cotidiana, para poder dialogar com as diferenças; acostumar-se a se desculpar por equívocos e, acima de tudo, acostumar-se a escutar o que os outros, com experiências e formações diferentes, tem a nos dizer.

Crescimento do corpo docente

Crescer é fundamental. Precisamos crescer, mas também precisamos salvaguardar a identidade UNILA, seu latino-americanismo, seu projeto intercultural e interdisciplinar. Quando cheguei, toda banca de concurso



passava por um cursinho prévio de formação sobre a UNILA, para que os/as professores da banca entendessem o projeto e conseguissem enxergar nos/as candidatos/as aqueles cujos perfis somariam, incrementariam as especificidades da UNILA. Sinto muita falta de cursos, oficinas, encontros, diálogos que nos convoquem a fortalecer, coletivamente, a cláusula pétrea desta universidade: a integração latino-americana e caribenha.

A comunidade

A UNILA ganhou materialidade e inserção social quando passou a olhar para as suas fronteiras de forma positiva, quando passou a se enxergar como uma universidade fronteiriça. Ainda há muito por avançar, mas já demos os primeiros passos na direção do território, com projetos de extensão e de pesquisa, com o fomento da Agenda Tríplice, com o diálogo com instituições estatais e da sociedade civil da região trinacional.



Destaques

Nossa ampliação de vagas para brasileiros/as e, principalmente para estrangeiros/as – estudantes internacionais – mediante editais específicos para indígenas e refugiados/as e portadores/as de visto humanitário.

Expectativas

Minhas expectativas são simples: que mantenhamos a utopia! Que a UNILA resista sempre aos vendavais políticos que continuarão soprando ao nosso redor, fincada na sua missão de universidade pública e gratuita, socialmente responsável. Que a nossa integração latino-americana e caribenha seja sempre pelo diálogo horizontal e criativo, pela cooperação e intercâmbio. E que possamos, ao longo das próximas décadas, colocar o nosso grãozinho de areia na história deste continente.
